

ATA Nº. 002/2025

Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, as 17h04min horas o Comitê Gestor do FAPS, coordenado pelo senhor Marcos se reuniu com seus integrantes e gestor Leandro para tratar dos assuntos diversos do FAPS, como mercado financeiro e cenário internacional e o fechamento de janeiro do ano dois mil e vinte e cinco. De início o senhor Marcos passou a palavra ao gestor Leandro para explanar sobre o fechamento de janeiro. De imediato o gestor iniciou falando sobre a rentabilidade obtida que foi de um virgula quarenta e sete por cento (1,47%), contra a meta atuarial que fechou em zero virgula quarenta e dois por cento (0,42%), conseguindo dessa forma uma efetividade de trezentos e quarenta e cinco por cento (345%). Mesmo com o aumento da taxa SELIC, a probabilidade é de que o mercado já havia precificado esse aumento, e que possibilitou mesmo assim, rentabilidade positiva para as NTN-Bs, e os DI, obviamente que renderam conforme a SELIC. O IPCA teve percentual baixo esse mês de janeiro fechando em zero virgula dezesseis (0,16%), porém deverá haver uma correção em fevereiro puxando para cima, e apertando a diferença entre rentabilidade e meta atuarial. Existe a probabilidade conforme expectativas de mercado de um aumento da taxa SELIC ao longo do ano, o que dá ao RPPS a possibilidade de bater meta nos fundos DI, porém a legislação permite o limite de quarenta por cento (40%) de alocação atrelados em fundos DI, mas mesmo assim, é importante buscar rentabilidade acima, dentro dos parâmetros de controle de risco e gestão de médio e longo prazo, para se acumular "gordura". O gestor salienta que poderá reposicionar valores conforme as possibilidades ou necessidade visando melhorar a rentabilidade e ou proteger o capital. Ativos que podem trazer rentabilidade melhor são os fundos IMA-B5, que trazem ativos na sua carteira com vencimentos em até cinco anos. Por outro lado, conforme forem as expectativas de mercado, o gestor poderá reposicionar alguns valores em B5+ e M1+, para recuperar a desvalorização do ano anterior. De qualquer forma o gestor disse, que a carteira continua bem distribuída, e podemos manter a observação para movimentos pontuais como já dito mais acima. A seguir foi passada a palavra, sendo a integrante Karla que fez uso e disse que a rentabilidade de janeiro foi maravilhosa, ainda mais com o IPCA baixo, que puxou a meta também para baixo. Mesmo sabendo que haverá uma correção desse IPCA em fevereiro, significa que conseguimos uma ótima "gordura" nesse mês de janeiro. Acenou positivamente as colocações do gestor sobre a carteira e possibilidades a serem tomadas conforme o mercado se posiciona ao longo do ano, e que com a SELIC alta e ainda subindo mais, teremos facilidade relativa em bater meta, mas que o objetivo pode ser superar a meta para acumular "gordura" e "recuperar" anos anteriores. Por último o senhor Marcos fez uso da palavra e também alinhou as suas colocações com a da Karla, afirmando que a carteira está bem distribuída, e que possíveis alterações pontuais serão bem-vindas de acordo com o cenário, e que é um ano para se construir uma rentabilidade acima da meta, sempre lembrando da proposta do RPPS que é trabalhar no médio e longo prazo, diminuindo riscos e maximizando a rentabilidade. Em anexo o relatório com a rentabilidade analítica de cada fundo de investimento que o RPPS possui recursos e a rentabilidade versus meta de janeiro. Sem mais ninguém a falar, a reunião foi encerrada as 17h33min, sendo assinada por todos os presentes.

Leandro José Figueira, Karla Loureiro